PASTOR GEOVALDO

# MOISÉS LEGISLADOR E PROFETA



# MOISÉS LEGISLADOR E PROFETA

**Autor**
Pastor Barroso Francisco

Capa: Autor
Ceará–Brasil
2019

# SUMÁRIO

CRÉDITOS ..... 6
INTRODUÇÃO ..... 7
PREFÁCIO ..... 9
ESCRAVIDÃO EGÍPCIA ..... 11
O NASCIMENTO DE MOISÉS ..... 17
O PODER DE DEUS NO EGITO ..... 33
AS DEZ PRAGAS ..... 41
O ÊXODO ..... 61
OS DEZ MANDAMENTOS ..... 77
TABERNÁCULO NO DESERTO ..... 103
CORAÇÕES PRESOS AO EGITO ..... 121
ISRAEL RENOVA ALIANÇA ..... 131
SOLENIDADES FESTIVAS ..... 143
EDIFICANDO O TABERNÁCULO ..... 149
BIBLIOGRAFIA ..... 153
AUTOR ..... 156

# CRÉDITOS

Pastor Barroso Francisco
Moisés Legislador e Profeta

@facebook.com/TeologiaDistancia

**Contato Autor**
E-mail: ebtadbr@gmail.com

# INTRODUÇÃO

Ao longo de 40 anos, em que os Filhos de Israel vagaram pelo deserto, isto é, após a saída do Egito, até o seu assentamento na terra de Canaã, atravessou fases de abundantes sinais de milagres e maravilhas.

Sobrevivência através de milagres por entre desertos áridos e inóspitos e, quando ausente das cidades, torna-se difícil à sobrevivência humana, porém, tanto o caminho e como jornada, não foram passados a debalde.

Portanto, ambas as escolhas se apoiam em princípios geográficos e ambientais, e de estratégica defensiva. Os quarenta e dois acampamentos, não coincidem na objetividade entre si, mas formam linhas mediadoras entre o povo e a grande jornada, à Terra de Canaã.

Por outro lado, cada acampamento tem sua história e significado, bem como representa a sua importância de execução, através do plano Divinal.

A jornada através do deserto nos apresenta e registra as suas provações necessárias, a fim de que toda a geração que as vivenciou, como um grupo de escravos, transformou-se em uma nação forte, com soberania, com leis no sentido pleno da existência.

Essa é a história do nascimento de um povo. O ponto alto dessa jornada destaca-se, através do recebimento da Lei Mosaica, no Monte Sinai, pelo que marcou de forma única e definitiva a origem do povo de Israel.

# PREFÁCIO

## Origem de Israel

Nas peregrinações de Abraão, nasceu-lhe seu filho Isaque, filho de Sara (leia, Gênesis 21:1-7), depois de Isaque, veio Jacó, filho de Rebeca (leia, Gênesis 25:19-26,29-34); (leia, Gênesis 27:27-30); (leia, Gênesis 30:22-24), pelo que, mais tarde, seria vendido pelos irmãos como escravo na terra de Cão, Egito, a Potifar, oficial de faraó, eunuco e capitão da guarda real do rei do Egito. (Leia, Genesis 37:36)

José, mesmo jovem, sempre fora fiel a Deus (leia, Gênesis 39:2-6,21-23). Por isso, José não foi desamparado pelo Senhor. Mas, tornou-se apoiado e aceito por faraó "*rei do Egito*", ele foi honrado e promovido ao cargo de gestor de todas as 127 províncias da extensa terra egípcia (leia, Gênesis 41:37-46). Tempos difíceis, Então, José trouxe seus familiares da terra de Canaã, pois, fome e escassez de alimentos haviam em toda a terra. (Leia, Gênesis 46.1-7)

E assim que o povo de Deus, recebeu de faraó, terras em abundância, a fim de que as cultivassem (leia, Gênesis 47:5-12). Nesse tempo, José ainda vivia e governava todas as 127 províncias do Egito, pois, os israelitas começaram a prosperar na terra de Gósen, situada no Delta do rio Nilo. De fato, não importava o local, que foram abençoados pelo Deus Altíssimo, com prosperidade e numerosidade, mas aconteceu que, o império egípcio grandemente os temeu. Porém, diante dessa procelosa suspeição egípcia, além de rendidos ao tributarismo, devido ao poderio bélico de faraó, aconteceu que através de decreto real, que os israelitas foram transformados

em escravos, no Egito. (Leia, Êxodo 1:7-14)

Uma coisa é certa, o poder escraviza pessoas, mas esse poder transforma poderosos em reféns do próprio poder, foi aí que faraó, não satisfeito armou o seu plano maligno.

O Egito pretendia abortar de forma definitiva a expansão israelita dentro de suas fronteiras. Dessa forma, o rei do Egito, através de novo decreto real, decidiu que todos os varões nascidos nas famílias israelitas, deveriam todos serem sacrificados, sem nenhuma exceção. (Leia, Êxodo 1:15-16,22)

E, através desse feito, a da forma mais cruel e brutal, que hoje se possa imaginar, por outro lado, já as meninas, porém, era dado o direito à vida.

# ESCRAVIDÃO EGÍPCIA

Segundo o discurso narrado entre José e seus irmãos no final de Gênesis (leia, Gênesis 50:20-26), e também conforme o texto (leia, Êxodo 12:37-42), revela-nos o espaço temporal de aproximadamente quatrocentos e trinta anos. Esse foi o período de tempo profetizado por Deus a Abraão, de que a sua descendência aguardaria pelo cumprimento dessa profecia, para a posse da Terra de Canaã, como sua herança. (Leia, Gênesis 15:13-16)

Enquanto isso, Israel multiplicava e se tornava uma nação embora no Egito, mas chegaria o tempo do êxodo, à época de Moisés, para que cumprisse o que Deus havia prometido aos patriarcas de Israel.

Não é bom entender que o Senhor ficou sem testemunhas no Egito, ao longo daqueles mais de quatrocentos anos, onde a história bíblica, cala-se relativo aos fatos com o povo de Israel. A história, não gira apenas em torno de Moisés, quando entrou em aliança com Israel, pela lei e instituição do culto e adoração a Deus, os preceitos e os mandamentos, para cumprimento através do Seu povo, pois, desde Gênesis, até Adão, o Senhor já os havia revelado, até o tempo de Abraão. Claro que, não foi apenas a partir de Moisés, visto que, operava pela vontade soberana da Sua revelação aos homens.

Assim, toda a legislação da lei surgiu através de Moisés, sendo que sua essência em geral, já havia sido revelada desde o princípio. Portanto, está escrito (leia, Êxodo 1) a correlação final dos fatos relativos à revelação da história da redenção para a humana, fatos esses vividos nos áureos tempos de Moisés, pelo que, estão registrados no conteúdo do Pentateuco. Moisés, registrou as circunstâncias de

seu nascimento, de sua concepção à vida, quando houve a matança de crianças israelitas, através de decreto real de Faraó. A narrativa dos pormenores do seu livramento de pode ser achado em Êxodo. (Leia, Êxodo 1:15-21)

À época, ele só registrou o fato alegado que deu origem à matança, Israel havia se multiplicado em aproximadamente seiscentos mil homens prontos, aptos para a guerra, sem contar idosos, mulheres e crianças. Reduzidos à escravidão, esse crescimento deixou os governantes egípcios tresloucados, por isso, ficaram temerosos de uma iminente rebelião de escravos, a qual pudesse sair vencedora, contra o exército de Faraó.

Assim, das setenta almas da família de Jacó, que chegaram ao Egito, gerou todos esses milhares de israelitas, não há uma estimativa quantitativa, mas, dos homens aptos para a guerra, somados "*às crianças, às mulheres e aos idosos*", totalizavam aproximadamente dois milhões e meio de pessoas, à época, isso fecharia a população total de Israel.

Não é difícil entender o motivo da matança das crianças, porque visava conter o aumento numérico da nação de Israel. Esse era o fato declarado pela visão governamental egípcia, porém, sabemos que pela visão espiritual, a coisa era diferente, além de ser uma estratégica covarde, também era maligna, ou, à época, do nascimento de Jesus, uma matança de crianças foi ordenada pelo rei Herodes, de igual modo como haverá de ser no governo do anticristo.

Não se engane, sabemos que esse poderio por detrás do Anticristo é de Satanás, que impulsiona o sistema através dele. O volume bravio dessa ira, não é sem causa aparente, mas de certos objetivos espirituais, que camuflam sua origem naquele que

veio roubar, matar e destruir, ele mesmo, o diabo (leia, João 8:44), o arque milenar inimigo de Deus.

Por acaso, será que você já ouviu comentários sobre matança de crianças massiva em Israel, anterior aos dias de Moisés? Claro que não! Pois, certamente, o diabo soube que, um libertador seria levantado para Israel, ora, ele sondava e levantou que aquele povo avançaria para a Terra de Canaã, enfim, após quatrocentos anos, a Palavra profética, como promessa de Deus, seria cumprida.

De fato, nada mais há que o diabo não possa odiar, senão impedir que a promessa de Deus seja cumprida, até ele chegar a ponto de acusá-lo de ser infiel, perante o Todo Poderoso. Fique atento à sua fúria, que se manifesta em seus atos, "*ele nunca se firmou na verdade, ele é o pai da mentira*".

Você imagina quantos junto ao ministério não têm experimentado de perto a oposição furiosa de satanás? Quanto mais ainda às obras que foram levantadas pela revelação da Palavra profética de Deus! Ele, de tudo fará, a fim de impedir que essa obra avance, caso já não tenha conseguido impedir o seu início. De acordo com a expressão (leia, Êxodo 1:12), existe um combate entre a misericórdia de Deus, e versus a tirania do rei do Egito, pelo que se diz: "*Quanto mais Israel era afligido, mais se multiplicava e se fortalecia*". Sujeição e obediência a Deus funcionam como regra geral, porque, quanto mais o diabo persegue o povo de Deus, mais Ele o faz prosperar.

Não importa o espaço onde a igreja será perseguida ou transpareça que será destruída, devemos guardar as muitas experiências da Bíblia, como a história da igreja, aonde, o socorro de Deus chega de forma extraordinária, Ele já deu ordem! E

as portas do inferno não poderão prevalecer contra a Sua igreja: Creia! Pois, Ele é quem nos guarda de todo o mal. Depois dos anos de honra atravessados no Egito, por meio de José haver sido deixado para trás pelos novos governantes egípcios, os hebreus foram reduzidos à escravidão, devido a essa mão de obra, é que foram edificadas monumentais cidades, como de Pitom e de Ramessés. Dessa forma, eles continuavam sendo usados na produção de tijolos e trabalhos no campo, como em toda a sorte de obra braçal.

A descendência de Abraão esteve rebaixada à escravidão em terra estranha, segundo o Senhor tinha revelado ao patriarca, cerca de seiscentos anos antes. A servidão não era julgamento, porém, estratégia prevista nos desígnios de Deus, visto que a senda de Israel era batalhar em Canaã, a fim de herdar a terra, como Yahweh profetizou, no caso, o Egito, serviu só de passagem. Mas em no caso de contínua posição de honra ou de domínio no Egito, provavelmente, Israel jamais teria preferido deixar aquela terra, a fim de partir e pelejar pela posse da Terra de Canaã. Portanto, não há resposta, nem indagação diretiva que explique o decreto real de escravidão, poreém, o certo é que, a Palavra de Deus (leia, Gênesis 15:13-14), agia conforme para cumprir de Seus propósitos. Na visão de Deus, Israel foi levantado para um reino sacerdotal, uma bênção para todas as nações da terra, e como isso se sucederia, porque nessa altura de glória e de convencimento, esse povo não conhecia de perto o sofrimento e a humilhação?

Por outro lado, o cativeiro egípcio, trazia-lhes lições, como a importância da bondade para os povos estrangeiros e oprimidos, como nalgum dia

foram eles estrangeiros no Egito. O cativeiro ainda ensinaria o inabalável amor de Deus, direcionando suas futuras gerações ao temor de Deus, que é mais sábio que temer os poderes desse mundo, porque Deus destronou o Egito por amor de Israel. Esse temor divino foi o que direcionou as duas parteiras a temeram mais a Deus, do que a Faraó, esse foi o motivo de o decreto de Faraó não ter sido cumprido, para chacinar bebês do sexo masculino. Portanto, decretos são adversos aos mandamentos de Deus, por isso, melhor obedecer a Deus, do que ao homem (leia, Ageu 4:19; 5:29). Creia que nenhum poder terreno pode nos autorizar a pecar contra Deus. O temor de Deus que moveu o coração daquelas parteiras fez que a benção do Senhor fosse derramada em suas casas, na fundação e na segurança, na paz e na prosperidade, como nas áreas que aguardamos da parte de Deus, honrando e fazendo a Sua vontade, em especial, quando envolve o risco de vida, acerca do mandamento do amor ao próximo. Vale salientar que Deus não abençoou a omissão da verdade pelas parteiras, como engano, porém, a vida das crianças (leia, Êxodo 1:16; 20:13) mas, o risco de suas próprias vidas, em favor do próximo. (Leia, Mateus 22:39)

Não podemos deixar de relacionar conforme os nomes de todas as almas que entraram no Egito com o patriarca Jacó. (Leia, Êxodo 1:1-21)